

FRBR

Norma, regra, novo código... O que realmente significa no universo do bibliotecário moderno



Prof. Dra. Cintia de Azevedo Lourenço¹

CENÁRIO EM QUE NASCE O GRUPO DE ESTUDOS DO FRBR

No atual contexto, são imensos os desafios no sentido de se articular os avanços técnicos da biblioteconomia tradicional com as novas possibilidades ensejadas pela tecnologia. O novo cenário requer dos profissionais a capacitação para atuar em novos processos, assim como o desenvolvimento de estudos mais aprofundados de novas metodologias de catalogação e indexação a serem aplicadas no tratamento da informação digital.

O trabalho da representação descritiva hoje, nas bibliotecas digitais, a partir dos instrumentos de catalogação, criados ao longo de toda a experiência da biblioteconomia, especialmente os surgidos nos últimos dois séculos, é calcado num manancial muito grande de conhecimento acumulado.

Dessa forma, ainda durante as grandes mudanças e inovações das teorias e práticas de catalogação (como ISBD, AACR2, MARC etc) houve uma grande mudança no ambiente operacional da catalogação.

Dois fatores que contribuíram para estas mudanças ambientais:

- a) a introdução e o desenvolvimento de sistemas automatizados para bancos de dados bibliográficos;
- b) o crescimento em larga escala de bancos de dados nacionais e internacionais com registros de várias bibliotecas que participavam de programas de catalogação cooperativa.

Surgiu, assim, uma necessidade crescente de se adaptar os códigos e as práticas de catalogação às mudanças, às novas formas de publicação eletrônica e ao advento do acesso em rede de recursos informacionais.

Como marco importante dessas mudanças, o *Seminar on Bibliographic Records*, realizado em 1990 na cidade de Estocolmo, contribuiu para o reconhecimento no campo da biblioteconomia mundial, entre outras coisas, de que a constante

pressão para se ter um “nível mínimo” de catalogação, precisava ser repensada e re-avaliada cuidadosamente. E isso teria por base não só a relação entre os elementos de dados de um registro, mas também, e principalmente, as necessidades dos usuários (IFLA, 2003). Neste seminário, foram adotadas nove resoluções, uma das quais levou a estudos de um núcleo básico de representação descritiva, que deram origem a um grupo de estudos na IFLA para definir o FRBR – Exigências Funcionais para Registros Bibliográficos. Os estudos do FRBR se iniciaram em setembro de 1992 e foram concluídos em setembro de 1997. A cronologia dos trabalhos e um esboço das atividades executadas encontram-se sintetizados no QUADRO 1.

¹ Professora de Catalogação e Classificação do Departamento de Organização e Tratamento da Informação Escola de Ciência da Informação/UFMG

QUADRO I - Cronologia do FRBR

Data	Evento
Set./1992	Os temas do estudo foram aprovados pelo Standing Committee of the IFLA Section Cataloguing e são designados os membros do grupo de estudos do FRBR.
Outono/1995	O grupo de estudos completa suas deliberações para um relatório preliminar.
Maio/1996	Com as deliberações definidas, o relatório preliminar é enviado aos membros da seção de catalogação da IFLA e às comentaristas voluntários no mundo todo, para uma revisão por 6 meses.
Fev./1997	O grupo de estudos se reúne para discutir os comentários de revisão
5/Set./1997	O comitê aprova o relatório final do grupo de estudos sobre o FRBR.

O grupo de estudos do FRBR teve como propósito: delinear em termos claramente definidos, as funções de um registro bibliográfico em relação às várias mídias, várias aplicações e várias necessidades de usuários.

Cobrir todo o alcance das funções de um registro bibliográfico em seu sentido mais amplo, isto é, um registro que não só abarque elementos descritivos, mas também pontos de acesso (autor, título, assunto etc), outros elementos de organização (Nº de classificação etc) e anotações (resumos, notas de conteúdos etc.). (IFLA, 1998)

Os termos que são a base deste estudo pedem o desenvolvimento de uma arquitetura que identifique e defina claramente:

- a) as entidades de interesse dos usuários de registros bibliográficos;
- b) os atributos de cada entidade;
- c) os tipos de relacionamentos entre essas entidades.

em si, nem em termos de conteúdo ou estrutura. É uma análise focada no usuário, onde:

- a) utiliza-se uma técnica de análise de entidade que começa isolando as entidades-chaves que são objeto de interesse dos usuários de registros bibliográficos;
- b) o modelo desenvolvido no estudo é inclusivo em seu âmbito mas não é exaustivo em termos de entidades, atributos e relacionamentos. Opera no nível conceitual;
- c) não se limita aos usuários de bibliotecas e seus funcionários. Prevê um espectro mais amplo onde se incluem: editores, distribuidores, livrarias, serviços de recuperação de informação diversos; prevê a inclusão dos mais diversos materiais, mídias e formatos;
- d) prevê a inclusão dos mais diversos materiais, mídias e formatos.

O estudo não faz suposições *a priori* sobre o registro bibliográfico

A MODELAGEM DE DADOS COMO MÉTODO DE ANÁLISE

A metodologia utilizada neste estudo é baseada em uma técnica de análise de entidade que é utilizada no desenvolvimento de modelos conceituais para bancos de dados relacionais, que:

- a) provê uma aproximação estruturada para análise das exigências de dados;
- b) facilita o processo de definição e delineamento do que está sendo trabalhado neste estudo.

A estrutura entidade-relacionamento derivada da análise de entidades, atributos e relacionamento, estão sendo usadas neste estudo como uma arquitetura para medir a relevância de cada atributo e relacionamento nas tarefas executadas por usuários de dados bibliográficos.

Esta estrutura e o mapa de atributos e relacionamentos das tarefas do usuário, são usadas como base para as recomendações do grupo de estudos para um nível básico de funcionalidade para registros criados por exigências bibliográficas nacionais.

Segundo o relatório final do FRBR, os objetos chaves de interesse dos usuários de dados bibliográficos podem ser divididos em três grupos de entidade-relacionamento, como mostra o QUADRO 2.

Assim, nesse contexto de entidades e relacionamentos, cada entidade tem um significado específico dentro do universo da representação descritiva, e se relacionam de acordo com os objetivos e finalidades da recuperação da informação pelos usuários.

OBRA: Uma obra é uma entidade abstrata, sendo difícil definir

limites precisos para esta entidade. O conceito de obra e a linha de demarcação entre um trabalho e outro podem ser vistos diferentemente de uma cultura para outro. Mas podemos entender esta entidade como o conteúdo da obra em si, independente de seu formato e suporte. Seria o foco da descrição atualmente, no lugar do suporte.

EXPRESSÃO: É a realização de uma obra em formatos específicos: som, imagem, objeto etc., ou numa combinação de formatos. É a forma em que uma obra é realizada de tempos em tempos. Aqui estarão representadas as tipologias documentais independente do suporte, ou seja, podemos ter um romance expresso em texto, em som, em filme etc.

MANIFESTAÇÃO: É a incorporação física da expressão de uma obra, ou seja, está intimamente focada no tipo de suporte. Quando o processo de produção envolve mudanças em sua forma física, o produto resultante é considerado uma nova manifestação. Assim, um romance expresso em texto, pode existir em papel, fita cassete ou em formato eletrônico de acesso local, que seriam CDs, DVDs etc.

ITEM: É um único exemplar de uma manifestação. É uma entidade concreta. Em termos de conteúdo intelectual a forma física, geralmente um item de uma manifestação é igual à própria manifestação. Mas variações podem ocorrer recorrentes de ações externas do produtor da manifestação. Essa entidade conterá informações referentes à propriedade da manifestação de uma obra, que poderá ser uma instituição ou pessoa física.

QUADRO 2 - Grupos de entidade-relacionamento, segundo o relatório final do FRBR

1º GRUPO	Inclui elementos de representação descritiva de registros bibliográficos. Estes elementos se agrupam em quatro entidades básicas, relacionadas entre si: OBRA, EXPRESSÃO MANIFESTAÇÃO E ITEM
2º GRUPO	Inclui as entidades que identificam a responsabilidade do conteúdo de um trabalho. São as informações relacionadas aos pontos de acesso por autoria. Neste grupo identificou-se duas entidades básicas: PESSOA E INCORPORAÇÃO
3º GRUPO	Inclui um jogo adicional de entidades que servem como assuntos de um esforço intelectual ou artístico. São entidades relacionadas também aos pontos de acesso. Neste grupo foram identificadas quatro entidades: CONCEITO, OBJETO, EVENTO E LUGAR

PESSOA: É uma pessoa, um indivíduo vivo ou falecido, envolvidos na criação ou realização de uma obra ou como assunto de uma obra.

ENTIDADE COLETIVA: É uma organização, instituição ou grupo de indivíduos responsáveis pela criação ou realização de uma obra, ou que seja o assunto de uma obra.

CONCEITO: É uma noção abstrata ou idéia. Envolve um alcance inclusivo de abstrações que podem ser o assunto de uma obra: campos de conhecimento, disciplinas, teorias etc.

DAS NORMAS E PADRÕES DA REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA



FIGURA 1 – Modelo Entidade-Relacionamento Grupo 1

OBJETO: É uma coisa material. Envolve um alcance inclusivo de coisas que podem ser o assunto de uma obra: objetos animados e inanimados, objetos fixos e móveis etc.

EVENTO: É uma ação ou ocorrência. Envolve ações e ocorrências que podem ser o assunto de uma obra: eventos históricos, períodos etc.

LUGAR: É uma localização. Envolve localizações em geral: terrestre, histórica, características geográficas etc.

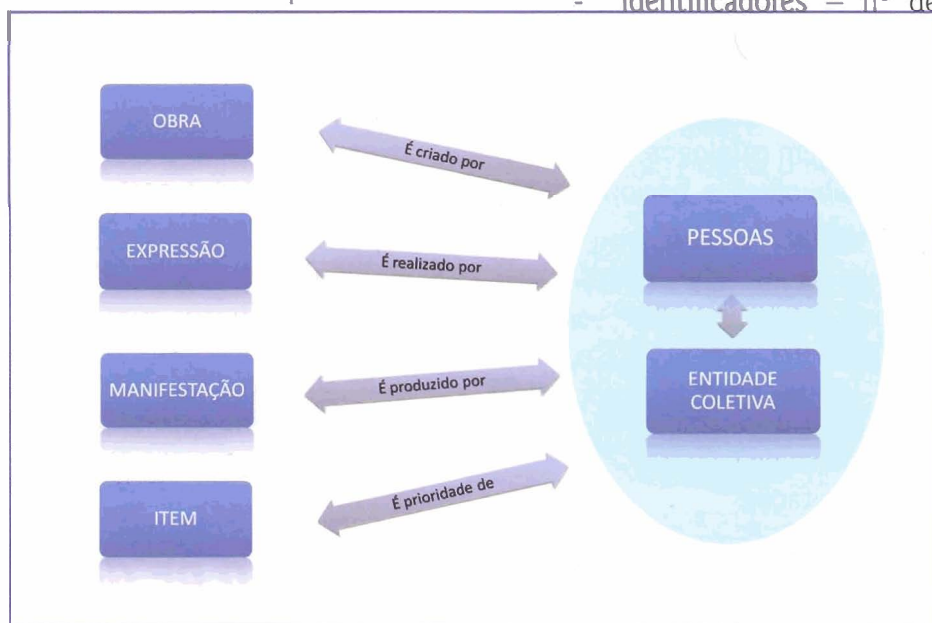


FIGURA 2 – Modelo Entidade-Relacionamento Grupo 1 e 2

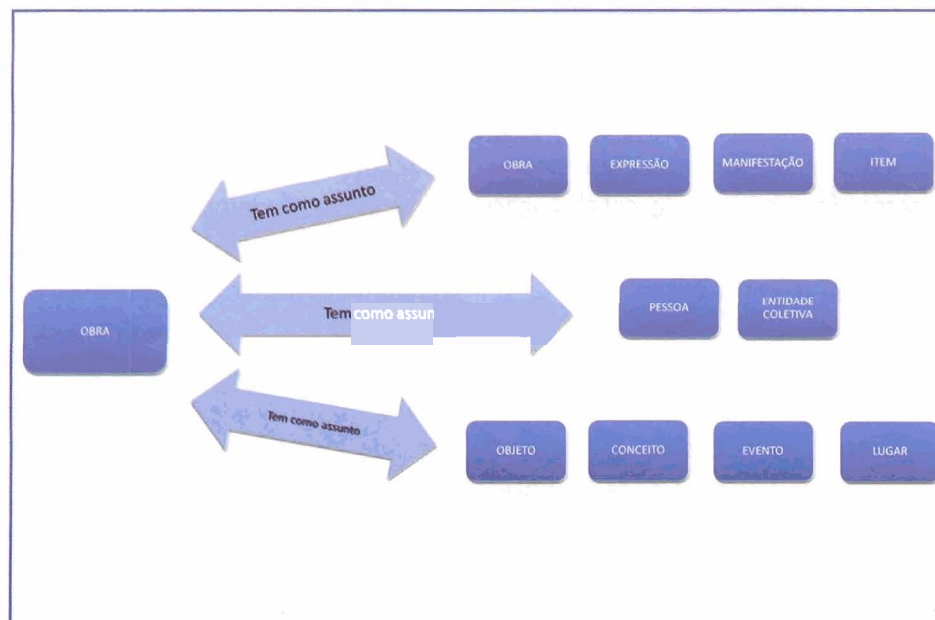


FIGURA 3 – Modelo Entidade-Relacionamento Grupo 1, 2 e 3

Cada entidade definida possui um jogo de características ou atributos. Os atributos servem como meios dos usuários formularem questões e interpretar respostas de buscas.

Há atributos:

- que são inerentes à uma entidade - meio físico, dimensões etc;
- que são imputados externamente, que incluem:
 - identificadores - nº de

classificação, nº de registros etc.

- informação contextual – contexto político, social etc,

Em representação descritiva, os atributos são os campos e/ou subcampos (MARC), ou áreas de descrição (ISBD, AACR) que identificam os elementos que identificam cada uma dessas entidades.

QUAL A IMPORTÂNCIA DOS RESULTADOS OBTIDOS NOS ESTUDOS DO GRUPO FRBR PARA A ATUALIZAÇÃO DAS NORMAS DE CATALOGAÇÃO?

São 2 os objetivos principais do FRBR:

- prover uma definição clara de uma arquitetura estruturada para relacionar os dados contidos em registros bibliográficos necessários aos usuários destes registros;
- recomendar um nível básico de funcionalidade para a criação de registros por agências bibliográficas nacionais.

Um registro bibliográfico é definido como um agregado de dados que são associados com entidades descritas em catálogos de bibliotecas e bibliografias nacionais e incluem elementos:

- de dados descritivos;
- pontos de acesso;
- outros elementos de dados para organização de um arquivo de registros;
- anotações;

- dados específicos para cópias em coleções de bibliotecas.

Neste estudo, as exigências funcionais para registros bibliográficos são definidas em relação às seguintes tarefas genéricas que são executadas por usuários quando pesquisam em bibliografias nacionais e catálogos de bibliotecas:

- uso dos dados para encontrar materiais que correspondam ao critério de busca estabelecido pelo usuário;
- uso dos dados recuperados para identificar uma entidade;
- uso dos dados para selecionar uma entidade que seja apropriada às necessidades do usuário;
- uso dos dados em de ordens de aquisição ou obtenção de acesso (empréstimo, consulta etc) para a entidade descrita.

Desta maneira as entidades são coisas que têm que ter identidade na representação da informação. Portanto, o modelo FRBR visa dar um suporte concreto para as discussões sobre a atualização e adequação às novas tecnologias das regras do AACR2R.

Com os resultados do FRBR, observou-se uma necessidade de inversão do foco da descrição bibliográfica, que atualmente está no suporte da informação, tendo em vista os próprios capítulos do código de catalogação.

Desta forma, a proposta de um novo código é que a representação descritiva seja focada no conteúdo da obra, ficando o suporte como um elemento secundário na organização de catálogos e bancos de dados.

Esta forma de organização de dados, que prioriza o conteúdo da obra em detrimento do suporte, é o que se pretende com o novo código de catalogação.

O NOVO CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO

A atual proposta do "AACR3" não pretende que este seja apenas uma atualização do AACR2R, pois o modelo atual do código é muito inflexível (preso ao suporte) e possui regras enviesadas incompatíveis com as bases atuais e à aplicação do FRBR. Assim, o nome foi alterado de AACR3 para RDA, exatamente para não ser considerado uma atualização e sim um novo conceito de código de catalogação.

O novo código de catalogação que será o RDA - Resource Description and Access, utiliza o FRBR como modelo conceitual e teórico de base. A idéia é reforçar assim os objetivos da catalogação, ade-

quando-o ao mesmo tempo ao ambiente digital. Essa modelagem de dados, realizada pelo grupo FRBR utilizando o Modelo Entidade-Relacionamento, traz uma concretude à discussão subjetiva que existia acerca de o código de catalogação ser mais ou menos detalhista na representação descritiva.

As discussões sobre o novo código têm avançado, mas muitas dúvidas e detalhes que surgem têm também atrasado seu lançamento oficial entre a comunidade bibliotecária, que atualmente está previsto para 2010 ou 2011.

As propostas do novo código têm sido aplicadas pela OCLC na

base online Worldcat (<http://www.worldcat.org/>), onde profissionais do mundo todo podem fazer buscas e observar as diferenças mais significativas que o RDA causará na recuperação das informações bibliográficas. O WorldCat Identities (beta) é um projeto experimental do grupo de estudos da IFLA sobre catalogação que implementa a futura nova versão do AACR com base no FRBR. Identifica 20 milhões de nomes de autores e mais inúmeros objetos digitais. Possui também um catálogo de autoridades: uma espécie de Who's Who online.

Haverá também um modelo novo para autoridades: FRAD - Requeri-

mentos Funcionais para Dados de Autoria, com a aplicação da mesma metodologia do FRBR que têm orientado o RDA. Além disso, o IME ICC tem desenvolvido novos princípios da catalogação de Paris.

Dessa forma, pode-se dizer que o RDA vai comportar e conter o FRBR, sendo editado por Tom Delsey, e sua criação aceita contribuições de pessoas do mundo todo. Nesse sentido espera-se que as estruturas do RDA também sejam incorporadas no MARC21. Com a finalidade de receber essas contribuições de catalogadores do mundo todo, o site oficial do RDA (www.rdaonline.org) disponibiliza todos os relatórios e textos produzidos pelo grupo que o desenvolve, além de conter uma lista de discussão, onde discussões em português também são bem-vindas.

Os profissionais interessados em contribuir e participar desse momento histórico da catalogação mundial também podem obter mais informações em outros sites mantidos pelos colaboradores do projeto do RDA, como:

- a) <http://www.collectionscanada.ca/jsc/rda.html> ;
- b) <http://www.librarything.com/> ;
- c) <http://www.oclc.org/reports/2005perceptions.htm> .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando, o que se pode afirmar com certeza é que o FRBR não é nem uma nova regra de descrição bibliográfica e muito menos o novo código de catalogação. É uma base conceitual desenvolvida em uma técnica de modelagem de dados (MER), com o objetivo de proporcionar maior clareza às discussões de uma melhor adequação do código de catalogação ao ambiente eletrônico, através do mapeamento lógico das necessidades descritivas da representação da informação.

A idéia básica é que o novo código, ao invés de focar o suporte da informação, como tem sido até hoje, passe a focar a OBRA em si. Ou seja, informações como tipo de documentos (EXPRESSÃO) e suportes de informação (MANIFESTAÇÃO), passem a ser informações secundárias adicionais à descrição, que deverá ser focada na OBRA em si, independente de como essa obra, artística, literária ou cultural esteja sendo expressa e distribuída aos usuários de informação.

Os elementos de descrição continuarão a ser os mesmos, a diferença estará basicamente na organização desses elementos para uma recuperação de informações mais eficiente.

Nesse contexto, está inserido também o modelo de negócio da OCLC que atualmente considera que uma

biblioteca deve ser livre para o usuário de informação.

A OCLC acredita que os usuários pagariam por informação de qualidade às bibliotecas ao invés da informação duvidosa da internet. Nesse sentido, as bibliotecas passam a ter uma presença local e uma presença global, devendo se tornarem parte desse universo eletrônico.

Catálogos *online* no futuro devem:

- a) ser cada vez mais acessíveis na rede;
- b) catalogar livros, pessoas etc.;
- c) oferecer serviços e produtos *online*;
- d) incluir contribuições informacionais de usuários.

O modelo desenvolvido para este estudo representa, na medida do possível, uma visão "generalizada" do universo bibliográfico, que pretende ser independente de qualquer código de catalogação particular ou implementação para representação de conceitos.

A análise entidade-relacionamento, refletida no modelo, pode servir também como uma arquitetura conceitual útil para uma re-avaliação das estruturas utilizadas para armazenagem, exibição e comunicação de dados bibliográficos.

REFERÊNCIAS

DELSEY, Tom. Modeling the logic of AACR. INTERNATIONAL CONFERENCE ON THE PRINCIPLES AND FUTURE DEVELOPMENT OF AACR, Toronto, 23-25 Oct. 1997. *Proceedings...* Toronto: American Library Association: Library Association Publishing, 1998. p.1-16.

IFLA Study Group on the Functional Requirements for Bibliographic Records. *Functional Requirements for Bibliographic Records: final report*. [printed text]. Munich: K. G. Saur, 1998. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s13/frbr/frbr.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2003.

JSC Format Variation Working Group. *Interim report*. 2001. Disponível em: <<http://www.nlc-bnc.ca/jsc/docs/forvarwg3.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2003.

MEY, Eliane Serrão Alves. *Catalogação e descrição bibliográfica: contribuições a uma teoria*. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1987. 201 p.

TILLET, Bárbara. Padrões AACR2 x AACR3 – novas propostas para a descrição de recursos de informação. CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22, 2007, Brasília. *Anais...* Brasília: FEBAB, 2007. 1 CD-ROM.